

# Clima depressivo no Congresso

*Depressivo é o mínimo que se pode dizer do clima político no Congresso, desde que foi instituída a CPI para apurar denúncias de corrupção no orçamento. O deputado Luiz Henrique, presidente do PMDB, fazia ontem inquietante pergunta que anda na boca de todos os seus colegas do Congresso e que ninguém é capaz de responder: qual será o desfecho dos acontecimentos políticos ao fim da CPI? Todos os dias a CPI ou os acontecimentos a ela relacionados nos proporcionam surpresas de grande impacto, como a de que José Carlos dos Santos arquitetou, com requintes de crueldade, o assassinato de sua esposa. Julgava-se que com isso a CPI pudesse sofrer um abalo político. Mas tal parece não ter acontecido. A CPI funciona como se estivéssemos em pleno processo revolu-*

*cionário, quando todos os dias novas pessoas são chamadas ao sacrifício fatal. Só que a execução no Congresso é política. E o carrasco da CPI é o próprio José Carlos dos Santos.*

*Malgrado os últimos acontecimentos, José Carlos dos Santos fez funcionar ontem mais uma vez seu cutelo de execução política, ao divulgar uma relação, por ele elaborada, de dezesseis parlamentares suspeitos de terem sido favorecidos pelo esquema de corrupção montado na Comissão de Orçamento. Um dos mais indignados com o que está ocorrendo na CPI é o senador Elcio Álvares, vice-líder do PFL. Segundo Elcio organizou-se um processo em que as pessoas são previamente julgadas, sem que contra elas exista qualquer indício ou prova.*

## Os inocentes

*O deputado Odacir Klein, vice-presidente da CPI do Orçamento, acha que a revelação feita pela Polícia, de que José Carlos dos Santos tramou o assassinato de sua esposa não altera os rumos das investigações desenvolvidas por aquele órgão do Congresso. No entanto, faz a advertência de que se a CPI condena, ela também deve ter a necessária serenidade para reconhecer os inocentes.*

*Ontem, o senador Ney Maranhão, que integra na CPI a*

*subcomissão dos bancos, afirmava ser totalmente falsa a notícia divulgada nos jornais de que exista um cheque do deputado João Alves em favor do ministro Alexandre Costa. Conta que compulsou nos arquivos da subcomissão os extratos bancários de João Alves e Alexandre Costa, e nada encontrou que demonstre qualquer conexão bancária entre os dois. O senador está na intenção de pedir à subcomissão de bancos que inocente os que não têm culpa no cartório.*